

**“A Terracima era um lugar inóspito e estéril, mas com muito potencial para se tornar mais que isso... Antes, apenas os elementos básicos existiam: fogo, ar, terra, água. Os quatro eram irmãos e eles próprios eram a única coisa que conheciam. Dessa forma, sozinhos por eras, sem objetivos para lhes direcionar e sem compreensão do que poderia vir a se tornar a Terracima, tinham se esquecido do laço familiar que os unia e passavam os dias se digladiando entre si apenas para passar o tempo... O fogo subia pelas vastas montanhas escuras da Terracima... A água caía dos céus e o destruía... O vento levava a água para longe... A terra contaminava o vento e a água...**



**“Eles não entendiam que faziam parte de um todo. Não entendiam que se apenas um deles deixasse de existir, a Terracima sofreria. E, mais importante, o seu potencial automaticamente cessaria.**

**“E assim permaneceu por uma eternidade... até que três deusas, cansadas de verem os quatro irmãos brigando sem propósito, se uniram para dar um basta naquilo.**



**“As três deusas eram a Motivação, a Tempo e a Conhecimento. E elas formam a base de tudo que é construído e conquistado.**

**“O primeiro passo foi dado pela Motivação, que se levantou e explicou o que queria para a Conhecimento, que depois negociou com a Tempo o quanto iria demorar.**

**“Assim, sabendo quanto tempo seria necessário, possuindo conhecimento do que e como fazer e motivação para a execução da tarefa, as três puseram algo no solo da Terracima que mudaria tudo... Quem primeiro descobriu aquilo foi o fogo. No momento que estava se preparando para seguir seu curso pela terra, viu algo que nunca imaginou... Era verde, pequeno e frágil. Único exemplar no mundo e sem paralelo. Aquilo precisava ser protegido. Dessa forma, parou de se movimentar diante dele. A água, que vinha usando o vento para se locomover novamente, como tantas vezes já fez, estava quase caindo sobre o fogo quando achou estranho o seu comportamento, que, em vez de se afastar, permaneceu imóvel. Então, sua curiosidade venceu a vontade de destruí-lo, quando resolveu parar e perguntar o que estava acontecendo. O fogo não disse nada. Apenas mostrou aquele objeto verde... O mesmo aconteceu com o vento e com o solo... todos ficaram fascinados com aquilo.**





“Eventualmente, começaram chamar o pequeno objeto de planta. E, pela primeira vez, desde qualquer lembrança similar dos quatro, tiveram um único propósito. Eles passaram a trabalhar em conjunto. Descobriram que aquele ser tão fascinante precisava de terra, calor, vento e água para que pudesse crescer, se espalhar e dar origem a outros tipos de plantas. Se apenas um deles deixasse de existir, também sumiriam todas as plantas. Com esse conhecimento, motivaram-se para mudar o aspecto da Terracima por meio da novidade. Pouco depois, também descobriram que as plantas não poderiam existir pela eternidade. O tempo delas no mundo era finito. Por ventura murchavam. Mesmo assim, continuaram perseverando.

“Até que passaram tanto tempo trabalhando em conjunto que esqueceram que passavam seus dias brigando. E a Terracima floresceu, ficando repleta de plantas de todos os tamanhos e formas... A diversidade tornou-se enorme, até que, em outro momento inesperado, viram surgir outra forma de ‘planta’ totalmente diferente das demais... Essa não era verde... E se locomovia... parecia estar consumindo outras plantas para crescer. Chamaram aquele tipo diferente de planta de ‘animal’ e esses também passaram a povoar o mundo. O tempo foi passando e estes seres pareciam ter o propósito apenas de existirem e se espalharem.

“Até que um dia surgiu uma espécie nova que entendeu que poderia fazer mais que simplesmente existir. E começaram a moldar os elementos de acordo com sua motivação, conhecimento e tempo disponíveis. Esses foram os primeiros humanos. Ao conjunto de habitantes da Terracima, deram o nome de ‘vida’.



“Nesse momento, os humanos entenderam que as rochas e o fogo passaram, também, a ser utilizados como armas. Então, as deusas sentiram que os elementos ficaram apreensivos com aquela espécie em particular, que estavam utilizando suas dádivas para um propósito egoísta, para a guerra. O fogo, a terra, a água e o vento sentiram de alguma forma que aquilo já havia ocorrido antes em Terracima. Numa tentativa desesperada, com receio de que se lembrassem de tudo, as deusas criaram contrapontos a elas mesmas, para diminuir a engenhosidade humana. Surgiram suas antíteses, que foram nominadas Ignorantus, Inertia e Chronus, e essas entidades poderiam pôr tudo a perder...





“A Terracima então entrou em sua primeira crise. Vários humanos passaram a viver em uma época na qual não tinham conhecimento nem motivação sequer para transformar rochas em casas. Assim, todo o seu tempo era utilizado em buscar outros animais e plantas para sobreviverem, e então pararam de evoluir.

“Mas nem todos. Alguns ousaram desafiar Inertia, Ignorantus e Chronus. Esses mais fortes eram os campeões das deusas e pareciam ser capazes de superar qualquer desafio. Inclusive, parecia que tinham o poder de manipular o tempo, pois, mesmo tendo que sobreviver da mesma forma que os outros, eram capazes de façanhas incríveis. Esses campeões foram descritos pelas deusas como vestibulandos e tornaram-se integrantes do ‘Clube do Vestibular’, e quanto maior sua crença nelas, mais próximos estavam de obterem a grande recompensa: o direito de viverem em um lugar imune às crises cíclicas que acometem a Terracima. Sendo esse um lugar para poucos, apenas os melhores entre os melhores conseguem superar todos os desafios para viverem lá em vários torneios, que passaram a ser conhecidos como vestibular. Esse lugar ficou conhecido como Terrestável.



“O início da jornada começa com a luta constante contra as três antíteses das deusas. Após conseguir derrotar a Inertia, o Ignorantus e o Chronus, o vestibulando tem a chance de superar o desafio supremo: o Cerberus. Um monstro de três cabeças criado pelos três vilões e que acabou se tornando mais feroz e poderoso do que eles próprios anteciparam. Tanto, que passou a controlar os três.

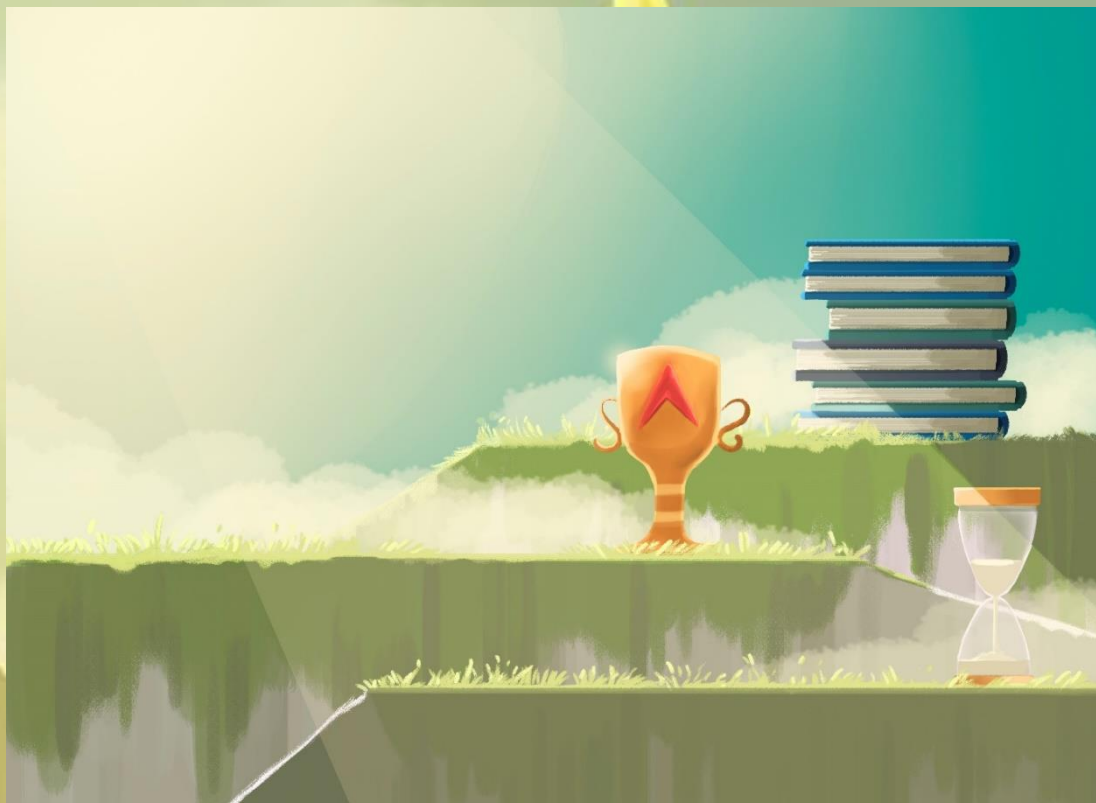
“Cada cabeça do Cerberus comanda e idealiza um grande desafio que precisa ser conquistado pelo vestibulando: a concorrência, a prova de conhecimentos e os organizadores dos torneios.





“Para recompensarem os seus campeões, mesmo aqueles que não conseguem abrir os portões de Terrestável, as deusas criaram objetos solenes. A partir deles, diversos símbolos eram fabricados e concedidos a quem conseguisse realizar façanhas relacionadas às qualidades que mais prezavam: para a Tempo, essa qualidade era a perseverança inabalável; para a Motivação, o excelente equilíbrio emocional e para a Conhecimento, a grande capacidade mental. O campeão que conseguir obter quaisquer itens fabricados por um desses objetos ganha a oportunidade de exibi-los como troféus aos seus pares, adquirindo o respeito da comunidade do ‘Clube do Vestibular’, pois todos sabem que quem foi tocado por qualquer símbolo de poder, é perseverante, emocionalmente equilibrado ou possui vasta capacidade mental.

“Eventualmente, entre os campeões que conseguiam passar pelos portões de Terrestável, havia alguns que se dedicavam a ajudar os que ainda não haviam atingido o ponto necessário para derrotar o Cerberus. Esses ex-campeões, muito respeitados por todos os vestibulandos, inclusive pelas deusas, são conhecidos como Mestres. Já tendo sido derrotados por eles, são bastante temidos e odiados pelas antíteses e pelo cão de 3 cabeças. Como não se atrevem mais a enfrentá-los em confronto direto, canalizam o medo e o ódio que sentem para os demais campeões, pupilos dos Mestres.



**“Você é um vestibulando de verdade para enfrentar a Inertia, o Ignorantus, o Chronus e o Cerberus? A evolução e o equilíbrio de toda a Terracima dependem de você! Os desafios são imensos, mas as recompensas são vastas! Apenas os melhores vestibulandos abrirão os portões de Terrestável e poderão viver em um lugar cheio de promessas de dias melhores!”**

